



A TELECONSULTA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE ACESSO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA ÀS MULHERES E PESSOAS COM ÚTERO

Ana Maristela Batista de Santana^{1*}, Évelyn Cristina Morais Pessôa Lima²,

Aurélio Molina da Costa³, Claudinalle Farias Queiroz de Souza⁴

^{1, 2, 3, 4}Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco.

*Autor correspondente: anamaristela.santana@upe.br

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

A experiência objetivou mitigar as iniquidades de acesso à saúde sexual e reprodutiva, por meio da construção da teleconsulta de enfermagem.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O estudo fez parte de um projeto de mestrado do PAPGENF UPE/UEPB, que desenvolveu um projeto piloto de construção e validação da TC de Enfermagem em PRS. Foram criados um protocolo clínico e um instrumento para a realização da TC de Enfermagem em PRS, que serviram como suporte metodológico para a construção da mesma. A avaliação de satisfação dos usuários validou o artefato, por meio do instrumento QUAS-Tele, a partir do convite à participação da pesquisa às pacientes assistidas pela TC.

APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

A falta de autonomia na tomada de decisão sobre a saúde sexual e reprodutiva se dá, principalmente, pela ausência de acesso à informação em saúde. Com seu respaldo legal para executar TCs em PRS, os profissionais enfermeiros são capazes de unir as estratégias metodológicas de educação em saúde, os conhecimentos técnico-científicos e o seu processo de trabalho para multiplicar o acesso à saúde e potencializar a equidade em saúde sexual e reprodutiva.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da Teleconsulta de Enfermagem em Planejamento Sexual e Reprodutivo (TC de Enfermagem em PRS) como ferramenta de acesso à saúde de mulheres e pessoas com útero assistidas pelo Núcleo de Telessaúde do Centro Universitário Integrado Amaury de Medeiros, Universidade de Pernambuco.

RESULTADOS

Foram assistidas um total de 120 pessoas. Dessa, 89% foram do sexo feminino e 81% iniciaram métodos contraceptivos. Das pessoas que participaram da avaliação de satisfação, 81,3% relataram ter economizado tempo e dinheiro com deslocamento, 47% reside no interior do estado, 100% referiu que o atendimento foi um bom investimento. Aproximadamente 90% dos entrevistados referiram ter tido um atendimento tão bom quanto o presencial e 83,7% relataram estar muito satisfeitos com o atendimento.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

Essa mostrou-se uma ferramenta capaz de impulsionar o acesso à informações e tomada de decisão acerca da saúde sexual e reprodutiva, por meio de um atendimento de fácil acesso, livre de filas, com menor custos para o serviço e para os usuários, com qualidade equivalente à consulta de enfermagem presencial. Foi possível alcançar pessoas em diferentes realidades e de localidades diversas do estado, mantendo um alto grau de satisfação dos usuários.

Referências

ARAÚJO, F. G.; ABREU, M. N. S.; FELISBINO-MENDES, M. S. Mix contraceptivo e fatores associados ao tipo de método usado pelas mulheres brasileiras: estudo transversal de base populacional. Cad. Saúde Pública; v. 39, n. 8, e. 00229322, 2023. Doi: doi: 10.1590/0102-311XPT229322.

BARSOM E. Z., HEES E. V., BEMELMAN W. A., SCHIJVEN M. P. Measuring patient satisfaction with video consultation: a systematic review of assessment tools and their measurement properties. Int J Technol Assess Health Care. p. 1-7, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1017/S0266462320000367>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf.